

CONDUCTA SOCIAL FRENTE A EROSAO: O EXEMPLO DA REPRESA DOS DOS SONHOS, EN MONTE APRAZIVEL, ESTADO DE SAO PAULO, BRASIL

Antonio Carlos Tavares, Antonio Carlos Vitte
Lucy Marion Calderini Philadelpho Machado

Entre as questões ambientais, uma das que tem causado maior preocupação é a da erosão desenfreada dos solos. O Estado de São Paulo defronta-se com esse problema, que tem afetado, sobretudo, os solos arenosos do Planalto Ocidental Paulista.

Olivera e Machado (1987) ressaltam a importância da abordagem perceptiva ambiental como estratégia a ser empregada no controle da erosão. Salientam também que há necessidade de estudos para se obter informações sobre percepção, conduta e conceituações do usuário do meio ambiente a respeito deste problema pois, somente quando houver uma tomada de consciência e for formada uma opinião pública voltada para a busca de soluções, a questão poderá ser equacionada.

Tavares (1988) lembra que no sistema capitalista os indivíduos são orientados a alcançar o bem-estar social através de livre iniciativa e, com isso, as satisfações são buscadas segundo os interesses de cada um. Desse modo, as pessoas, frequentemente, passam a encarar um fato como problema quando elas próprias, ou suas vidas, sofrem as consequências dos impactos ambientais. Assim, a busca de soluções vivenciadas pela comunidades, pode proporcionar melhores resultados.

PROPOSITO E OBJETIVOS

Para Relph (1979) as bases fenomenológicas da realidade geográfica são constituídas de três pilares: espaços, paisagens e lugares. Os espaços são os contextos onde se desenvolvem nossas ações e percepções. Eles são vividos e, portanto, devem haver tantos espaços quantas forem as experiências espaciais. As paisagens são as superfícies limitantes do espaço. São ambientes palpáveis, com conteúdo e substância, que se constituem nos cenários significantes das experiências diárias e excepcionais. Os lugares são centros de significado no espaço e na paisagem. Relph considera que não há limites precisos entre espaço, paisagem e lugar, como fenômenos experienciados, pois lugares contêm paisagens, e paisagens e espaços contêm lugares.

Tuan (1983) focaliza os vínculos que as pessoas desenvolvem como os lugares nos quais ou com os quais tiveram experiências importantes. Para ele o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado e os lugares tornam-se íntimos quando neles as pessoas encontram crinho e suas necessidades fundamentais são atendidas. Todas as trocas acontecem em um local, que também acaba participando da qualidade da experiência. A permanência nestes locais e a continuidade das experiências tornam o lugar um centro de reconhecido valor.

A partir desde concepção de lugar e considerando a Planalto Ocidental Paulista como área profundamente afetada pela erosão, foi selecionada a Represa dos sonhos, a principal área de lazer de Monte Aprazível, mas que hoje está sofrendo intenso assoreamento, onde foi desenvolvido este estudo, visando aos seguintes objetivos:

1. Constatar quais são os significados que os moradores de Monte Aprazível atribuem á represa.
2. Verificar, como diferentes segmentos da população percebem os processos erosivos e o conseqüente assoreamento da represa.
3. Levantar as causas e as soluções apontadas apela comunidade.

Como assoreamento a represa deixou de atrair pessoas para sua margens e a população de Monte Aprazível ficou sem sua principal área de lazer. Porém, será que a imagem dos tempos áureos permaneceu viva entre os habitantes de cidade? Compreendendo o papel que ela desempenhou, sobretudo porque Monte Aprazível não possuía opções diversificadas para diversão, será que aquela comunidade estará atenta ao problema, identificando suas origens e propondo as medidas saneadoras?

O ESPAÇO PESQUISADO

Acidade de Monte Aprazível está localizada na região de São José do Rio Preto, no norte do Estado de São Paulo, Brasil. Seu sítio urbano ocupa o interflúvio situado entre o São José dos Dourados, rio cataclinal do Planalto Ocidental Paulista, e seu afluente pela margem esquerda, o Córrego Agua Limpia. Este córrego, cuja bacia está compreendida entre os paralelos 20°47' e 20°52' sul entre os meridianos de 49°38' e 49° 44' Oeste, possui uma área de 71,2 km². Junto á foz, em Monte Aprazível, ele foi represada dos Sonhos, que na época de sua domaçaõ a abrangia cerca de 21,8 hectares.

Estudos realizados pelos autores na bacia do Córrego Agua Limpia mostraram que, em 1985, houve ali a remoção de uma camada de 1,0 mm de solo, resultado na perda de 68.735 m³ de terra. Uma das conseqüências dessa intensa erosão é o progressivo assoreamento de Represa dos Sonhos. Em 1986, a partir de levantamentos aerofotogramétricos batimétricos, constatou-se que a área totalmente sedimentada alcançava 32,2% do reservatório e que, quando se computavam as profundidades inferiores a um metro, atingua-se 58,2% da área primitiva do lago. Em 1989 estas porcentagens já haviam aumentado para 37 % e 63,6%, respectivamente.

En 1960 a população do Município de Monte Aprazível era de 17.515 habitantes mas, em 1980, foram recenseadas apenas 16.712 pessoas. Esta represa foi construída pela administração municipal, em meados da década de cinquenta, com o objetivo de servir ao lazer e à realização de atividades esportivas pela população. Por longo tempo ela cumpriu sua finalidade e em suas margens foram instalados clubes, que fornecian a estrutura necessária ao seu uso. A Represa dos Sonhos era um lugar de diversão e encontro, não só da população local, mas também regional. Era o lugar da conversa com os amigos, do passeio com a família e o recanto dos namorados. Muitos casais ali

se conheceram e viram seus filhos crescerem, aprenderem a nadar, pescar ou esquiar. Com isso, ao longo do tempo, surgiu uma estreita interação entre a represa e a comunidade.

PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Caracterização dos Sujeitos –Os sujeitos considerados neste estudo residem em Monte Aprazível e totalizam 96 sujeitos, com idade entre 15 e 70 anos, das mais variadas ocupações dos quais 59,4% são do sexo masculino e 40,6% do sexo feminino. Há um predomínio acentuado da faixa etária entre 15 e 25 anos. Nela estão compreendidos 33 indivíduos ou 34,4% das pessoas inquiridas. As outras faixas apresentam números similares de sujeitos, variando de 13,2% até 17,7%. Embora o sexo masculino seja predominante, na faixa etária entre 15 e 25 anos o número de mulheres é o dobro do número de homens e na faixa etária entre 26 e 35 anos eles são similares. É nos grupos de idade mais avançadas, acima de 36 anos, que o número de homens é bastante superior ao de mulheres.

Em relação a nível de escolaridade e à etária, entre as pessoas de 15 a 25 anos predominam aquelas que concluíram ou estão cursando tanto o segundo grau como as últimas séries do primeiro grau. Aqueles que terminaram os estudos cursando a universidade (15 sujeitos) são maioria entre os inquiridos de 26 a 35 anos. Acima de 35 anos predominam os que cursaram, total ou parcialmente, as séries iniciais do primeiro grau. O número de sujeitos sem escolaridade é maior entre aqueles com idade superior a 55 anos.

De acordo com sexo e a escolaridade nota-se que entre os indivíduos do sexo masculino predominam aqueles com mais de 35 anos, com escolaridade ao menos o segundo grau. Entre as mulheres predominam aquelas que possuem menos de 35 anos e cursaram o segundo grau. Cerca de 15% das pessoas ambos os sexos possuem o nível universitário, porém, em quanto 12,3% dos homens não frequentaram a escola, somente 5,1% das mulheres são analfabetas.

Instrumento de medida –O instrumento de medida foi construído pelos pesquisadores e constou de um questionário aberto com seis questões, elaboradas para esclarecer quais são os significados atribuídos à represa; como os processos erosivos e o conseqüente assoreamento da represa são percebidos e avaliados; bem como listar as causas e as soluções indicadas. Foram ainda coletados dados pessoais e profissionais dos sujeitos, a través de um formulário de informações que acompanhava o questionário.

Coleta de Dados –A coleta de dados foi realizada durante o mês de setembro de 1987, pelos pesquisadores. Todos os 96 moradores inquiridos, escolhidos ao acaso, já haviam desfrutado de alguma atividade recreativa na área da represa, embora ela, desde o final da década de 70, paulatinamente deixasse de cumprir essa finalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo de represa como fenômeno experienciado foi desenvolvido com o propósito de verificar quais são os significados atribuídos à represa, como os processos de erosão e sedimentação são percebidos e quais são as causas e as soluções aventadas. As informações foram coletadas e tabuladas de acordo com as respostas dadas pelos sujeitos ao questionário e serão discutidas a seguir.

Significado:

A primeira questão, “Você Monte Aprazível tem uma represa que foi atração turística regional?”, foi elaborada com o objetivo de verificar se a população tinha conhecimento do que a Represa dos Sonhos significou para a cidade e para a região. Das 96 pessoas inquiridas, 91,7% responderam afirmativamente e apenas 8,3% responderam de forma negativa.

Duas outras questões buscaram esclarecer mais a respeito do significado da represa para a população de Monte Aprazível. À primeira delas, “Essa represa tem algum significado especial para você?”, 84,4% dos sujeitos responderam que sim. Porém, ao se verificar a distribuição das respostas entre as diversas faixa etárias nota-se que a maior porcentagem de respostas negativas (24,2%) foi dada por pessoas entre 15 e 25 anos, supostamente aquelas que tiveram menor vivência junto à represa.

À pessoas que responderam sim à questão anterior (81 sujeitos) foi perguntado “Qual é significado da represa para você?” e as respostas mostram que em todos os grupos de idade a represa é importante para o lazer e para o turismo (52 sujeitos). Fica claro, no conteúdo das respostas que a represa era uma alternativa para leva a família a passear nos fins de semana, ponto de encontro da família e dos amigos, local para esquiar, pescar, acampar, passear nas tardes de domingo, andar de barco. Pessoas de outras cidades utilizavam a represa para fins de lazer, promovendo entrosamentos.

Chama a atenção o fato de que na faixa etária de 15 a 25 anos as respostas que mencionam lazer e turismo perfazem 80% e se elevam para 92% quando adicionados às categorias lazer e vínculo afetivo e lazer e paisagem. À medida que a faixa etária aumenta, o percentual decresce gradativamente, até atingir 42,9% entre as pessoas com mais de 55 anos. Nessa faixa de idade mais avançada, ganha destaque a afetividade, que surge em segundo lugar com 35,7%, percentual bem acima dos demais. Entre pessoas com 26 e 35 anos o vínculo afetivo também aparece em segundo lugar com 20% e entre 36 e 55 anos surge em posição similar. AS respostas que apontam para o vínculo afetivo incluem: lembrança da juventude, da infância, tradição, sonho da cidade, natação, passeio com as amigas aos domingos, inclusive competições de natação lá realizadas.

Pode-se perceber que as ligações entre as pessoas e a represa tiveram no lazer o passo inicial. Todavia, à medida que, através dos anos, elas passaram a frequentá-la continuamente, uma série de experiências individuais e aspetos mais íntimos passaram a fazer parte dessa interação. A represa deixava de ser somente um lugar para passear, nadar ou esquiar, pois a vivência fazia com

que ela fosse apreciada de uma forma mais pessoal e intensa, por ter sido palco de acontecimentos marcantes na vida dessas pessoas. Dessa forma a represa um lugar especial para a população de Monte Aprazível.

Compreende-se, desse modo, a razão pela qual, para o mais jovens, ela tem um significado mais intenso como área de lazer, enquanto para os mais idosos, à medida que a importância dessa categoria decresce, aumenta o valor sentimental.

Assoreamento

Outra questão foi elaborada para verificar como os moradores percebem e avaliam assoreamento: “O assoreamento da represa é, para você, uma vantagem ou uma desvantagem?”. Aqueles que responderam ser uma desvantagem totalizaram 93,7% dos inquiridos; para 4,2% é uma vantagem e para 2,1% é indiferente.

Entre as pessoas que responderam ser uma desvantagem, 14,4% não viam na represa nenhum significado especial e 4,4% sequer sabiam que ela tinha sido uma atração turística. Há, portanto, uma opinião generalizada de que o assoreamento da represa é prejudicial à comunidade, mesmo entre as pessoas que não nutrem por ela sentimentos mais fortes.

Entre as que viam na colmatagem do reservatório um fato positivo, algumas apontaram o número de mortes lá ocorridas por afogamento como motivo para sua opção, e outras o aumento da extensão de suas propriedades, situadas às margens da represa, com o assoreamento total de alguns trechos. No primeiro caso, as pessoas associaram o assoreamento à diminuição de motores por afogamento e no segundo a opção deve-se aos interesses particulares dos sujeitos.

Entre os indivíduos que julgaram o assoreamento um fato negativo, 58,9% declararam-se preocupados com o término da área de lazer e 22,2% manifestaram cuidados com a extinção de própria represa. Outras respostas faziam menção a problemas de saneamento, à degradação da paisagem e à associação dos motivos citados. Há certa similaridade entre as porcentagens daqueles que se referiram ao lazer nessa questão e naquela que indagava qual o significado da represa para o indivíduo inquirido (64,2%). Isso confirma que esse fator foi decisivo para o estabelecimento e interações com a represa em si, também parece caracterizar o desenvolvimento de vínculos afetivos entre os moradores e a represa.

Causas:

A pergunta seguinte “Por que razão, na sua opinião, essa represa está sofrendo, hoje, um forte assoreamento?”, foi introduzida a fim de verificar se os sujeitos conhecem as causas que estão levando à degradação ambiental e à sedimentação do reservatório. As respostas apontaram: o descaso dos órgãos públicos (25%); a má conservação do solo (23,9%); o transporte fluvial (11,4%); as precipitações (8,3%); o desmatamento da bacia (2,1%); o lixo

jogado pela população (2,1%); não sabem (16,7%). As diferenças entre as respostas que invocaram a má conservação dos solos, a chuva e a ação fluvial são, por vezes, tênues, pois esses aspectos estão, nas realidades, interligados.

As relações entre essas respostas e a faixa etária e a escolaridade dos indivíduos, são muito esclarecedoras. Os sujeitos com idades entre 15 a 25 anos disseram, predominantemente, desconhecer os motivos pelos quais o assoreamento ocorria (36,4%). Entre os que deram alguma explicação, a maioria optou pelo descaso dos órgãos públicos (21,2%). Somente 6,1% das pessoas dessa faixa etária apontaram a má conservação dos solos. Mas, 9,1% imputaram o fenômeno às precipitações e outro tanto ao transporte fluvial.

Entre as pessoas de 26 a 35 e de 36 a 45 anos o número dos que afirmaram não saber a causa do assoreamento foi bem menor, 11,7% e 15,4%, respectivamente. Nesses segmentos ainda predominou o descaso dos órgãos públicos (23,5% e 38,5%), porém a má conservação dos solos foi a opção de 31% das pessoas entre 36 e 45 anos.

Nas faixas etárias acima de 46 anos todos responderam que sabiam o motivo da sedimentação de represa. A má conservação dos solos foi a causa apontada por 41,1% dos que tinham entre 46 e 55 anos e por 43,7% daqueles com mais de 55 anos. Nesses grupos 17,6% e 31,2% respectivamente, indicaram o descaso dos órgãos públicos, que deixou de ser o principal fator responsável pelo assoreamento, na opinião dos sujeitos inquiridos. Entre as pessoas de 46 a 55 anos, 35,2% citaram o transporte fluvial e as precipitações como causadoras desse fenômeno. Esses mesmos fatores também foram apontados por 12,4% dos indivíduos com mais de 55 anos.

No tocante à escolaridade, 33,3% dos indivíduos com nível universitário atribuíram a situação ao descaso dos órgãos públicos. As pessoas que possuíam o segundo grau e as últimas séries do primeiro grau (37,5% e 25,0%, respectivamente) também acharam ser essa a causa da colmatagem do reservatório. Mas 20,0% das pessoas de nível universitário, 16,6% entre os do segundo grau e 10,0% entre os que contavam com as últimas séries do primeiro grau apontaram a má conservação do solo como causadora do assoreamento.

Entre os nove sujeitos analfabetos ninguém atribuiu o assoreamento ao descaso dos órgãos públicos e só 17,8% dos que tinham as primeiras séries do primeiro grau consideraram a má conservação do solo como responsável pela sedimentação.

Das pessoas que responderam não saber a causa do assoreamento, 43,7% eram do segundo grau, 31,25% possuíam as primeiras séries do primeiro grau e 18,7% as últimas séries do primeiro grau. Nenhuma pessoa analfabeta declarou não saber o motivo.

Os grupos que mais apontaram o transporte fluvial como causador do assoreamento foram os desprovidos de escolaridades (33,3%) e os possuidores das últimas séries do primeiro grau (15,0%). Esses mesmos

grupos também foram os que mais responsabilizaram as chuvas, a través de 11,1% e 15,0% dos sujeitos, respectivamente.

Os resultados obtidos mostram, com clareza, que a população mais jovem, entre 15 e 25 anos, com primeiro e segundo graus, é aquela mais desinformada sobre as causas que estão assoreando represa. São sujeitos desse grupo que, predominantemente, responderam não saber a razão desse fato. Os que procuraram explicá-lo culpáramos órgãos públicos pela sua ocorrência. Essa também foi causa preferida por aquela comunidade entre 26 e 35 anos, dos quais 64,7% possuem segundo ou terceiro grau.

O que chama a atenção nessa questão é o fato de que as pessoas com maior nível de escolaridade mostraram maior ignorância em relação aos aspectos que atuam no assoreamento da represa: 81,2 dos que responderam não saber a que atribuir suas causas possuíam escolaridade equivalente às últimas series do primeiro grau ou mais e 87,5% eram de idade inferior a 35 anos. Esse tem sugere que o ensino convencional não tem contribuído de maneira decisiva para a educação ambiental.

Soluções:

Uma última pergunta teve a intenção de verificar a conduta dos sujeitos frente à erosão, através das soluções que propoariam para o problema do assoreamento: "Na sua opinião o que poderia ser feito para diminuir as desvantagens provocadas pelo assoreamento da represa?. Essa pergunta só foi respondida por aqueles que consideraram o assoreamento da represa uma desvantagem, isto é, por 90 pessoas.

Pelas respostas fornecidas de acordo com a faixa etária dos indivíduos inqueridos, observou-se que 54,4% deles apresentaram soluções técnicas para a questão, isto é, sugeriram que se dagasse a represa para a retirada dos sedimentos e/ou se construíssem outras barragens à montate, para que elas servissem de barreiras à carga sedimentar transportada pelos emissários e, 12,2% consideraram que o problema do assoreamento só seria resolvido como a tomada de decisões políticas.

Somente 5,5% das pessoas apontaram práticas conservacionistas que evitassem a erosão dos solos e 6,6% a combinação dessas práticas com a dragagem da represa.

A dragagem de represa, isoladamente ou com outras medidas, foi a solução apontada por 54,8% das pessoas entre 15 e 25 anos e 50,0% dos que possuem entre 26 e 35 anos. Entre os indivíduos de 36 a45, a porcentagem elevou-se para 73,0% e os valores de 65k, 0% e 66,6% foram registrados para os que possuem de 46 a 55 anos e mais de 55 anos respectivamente.

Esses valores mostram que a maioria dos sujeitos nutre esperanças de ver a originais e não aceita com bons olhos outra solução. Tal resposta corrobora a questão anterior pois ficou evidente o estabelecimento do vínculo afetivo entre a população de Monte Aprazível e a represa dos Sonhos, cada vez mais forte à

medida que crescia a idade dos sujeitos. Isso explicaria porque a porcentagem dos que consideram ser a dragagem dos que consideram ser a dragagem a solução ideal cresce nas faixas etárias mais elevadas.

Dos que acreditam estar a solução no âmbito das decisões políticas, 72,7% possuem idade entre 15 e 25 anos. Esse aspecto também mostrou coerência com respostas anteriores, pois foram os mais jovens daqueles que mais criticaram os órgãos públicos e as autoridades.

Chama a atenção fato de que somente 12,2% apontou a adoção de práticas que conservem o solo, pois a erosão nas áreas agrícolas havia sido indicada por 23,9% como causa do assoreamento da represa. Optaram por essa solução 17,8% dos indivíduos entre 46 e 55 anos e 19,9% dos que possuem mais de 55 anos, em oposição aos 40% que apontaram a erosão como causa nas duas faixas etárias.

A. ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE FRENTE AO PROBLEMA

A partir dos resultados encontrados, ficou claro que a comunidade de Monte Aprazível deseja ver a Represa dos Sonhos voltar aos seus contornos originais, pois há entre ambas um importante elo afetivo, desenvolvido à medida que as pessoas passaram a freqüentá-la com assiduidade, principalmente em busca de lazer, passando a viver ali uma seqüência de experiências variadas. Aos poucos foi surgido na comunidade um movimento para reverter a situação e alcançar a revitalização do lago e das atividades a ela vinculadas.

Deste modo, em maio de 1989, foi criada a Associação dos Amigos da Represa Lavínio Luchesi, cuos objetivos são: deter o assoreamento do reservatório, através do combate à erosão; recuperar seu volume, com serviços de dragagem; e fazer com que a local volte a ser um centro de turismo regional. Através de sucessivas atividades, os membros desta associação buscaram envolver toda a população de Monte Aprazível na tarefa que se propunham a realizar.

Promoveram concursos de redação de desenhos ilustrativos do reservatório em todas as escolas da cidade e, com isso, envolveram crianças e jovens na campanha, despertando-os para todas as faces do problema e mostrado-lhes as causas da erosão. Tais concursos culminaram com uma comemoração às margens do lago, quando milhares de pessoas realizaram o “abraço à represa”. Nesta oportunidade foram entregues prêmios aos estudantes responsáveis pelos melhores trabalhos, em evento que contou com a cobertura da imprensa regional.

Simultaneamente, através de programas radiofônicos e de reuniões com produtores rurais, autoridades e populares, passaram a realizar um trabalho de conscientização, alertando para a necessidade de adoção de práticas agrícolas, que levassem à conservação do solo. Para melhor atingir este objetivo, os membros da associação estiveram em Ituba, no Estado do Paraná, onde conheceram, na prática, projetos de conservação do solo em

microbacias. Na ocasião gravaram um vídeo e passaram a exibi-lo nas reuniões realizadas.

Contando com a colaboração da Casa de Agricultura, da Escala Técnica Agrícola e da Concessionária de Tratores “Massey-Fergusson”, desenvolveram um programa de “cursos de tratoristas”, cujas aulas práticas eram ministradas em áreas da bacia do Córrego Água Lima, onde se fazia terraços em curvas de nível.

Envolvidas na campanha as Casas de Agricultura de Monte Aprazível e Neves Paulista elaboraram um projeto para ser desenvolvido na bacia hidrográfica do Córrego Água Limpa, prevendo a recuperação das estradas vicinais, o controle de voçorocas, a construção de bacias de captação, a recomposição da mata ciliar, a correção da acidez e calagem, a retificação de córregos, o desassoreamento de represa, o monitoramento da qualidade da água, a execução, a formação de pastagens e a melhoria do rebanho leiteiro. Para tanto, foram solicitados recursos à Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo através dos Programas “Microbacias Hidrográficas” e “Captação de Águas Pluviais das Estradas”.

A intensa atividade da Associação dos Amigos da Represa –Lavínio Luchesi teve também repercussão na classe política, tanto que a Lei Orgânica do Município de Monte Aprazível, aprovada em 1990, prevê, no inciso XX, do artigo 114, que “são consideradas áreas especiais de proteção permanente a Bacia do Córrego Água Limpa, as matas ciliares e a Represa Lavínio Luchesi”. No inciso XVII, do mesmo artigo, determina ainda a lei “criar às margens da Represa Lavínio Luchesi o horto florestal do Município, objetivando a preservação de plantas e animais da região”.

O apoio às atividades de conservação do solo aparece no artigo 119, onde se lê que “o município destinará o mínimo de três por cento (3,0%) de sua receita orçamentária, exceto a de tributos próprios, na conservação do solo, até o ano de 1999” e no inciso XV do artigo 114, que propõe “dispor, como de direito, ao micro, pequeno e médio produtor rural a assistência integral nas obras necessárias ao cumprimento da lei de conservação do solo e combate à erosão, mediante laudo técnico de engenheiro agrônomo, na forma de lei”.

Diante do exposto, espera-se que o esforço da comunidade possa resultar no alcance dos objetivos propostos, constituindo-se em verdadeiro exemplo positivo de conduta social frente à erosão.

BIBLIOGRAFIA

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTE APRAZÍVEL (1990) – Lei Orgânica do Município de Monte Aprazível. Monte Aprazível: Câmara Municipal.

MACHADO, LUCY MARION C. Ph. (1986) –“Reflexões sobre a abordagem preceptiva no estudo da paisagem”. Geografia, 11 (21): 143-146.

-----.(1988) –A Serra do Mar Paulista: um estudo de paisagem valorizada. Tese de Doutorado, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, Campus de Rio Claro.

OLIVEIRA, LÍVIA E MACHADO, LUCY MARION C. PH. (1987)- “O controle da erosão e a percepção ambiental”. Anais do 4º Simpósio Nacional de Controle de Erosão, Marília, SP, ABGE, pp. 253 – 262.

Olivera, Lívيا; Machado, Lucy Marion C Ph.; Wanderley, J. E Meneses, B. (1989) –“a percepção da paisagem como metodologia de investigação geográfica”. Anais do II Encontro de Geógrafos da América Latina, volume 4, Montevideo, Universidad de la República, pp. 313 – 323.

Relp, E. C. (1979) – “As bases fenomenológicas da Geografia”, AGETEO, Geografia, 4 (7): 1-25.

Tavares, Antonio Carlos (1986) –A erosão dos solos no contexto da análise ambiental: o exemplo do alto curso do Rio São José dos Dourados. Tese de doutorado. FFLCH, USP, São Paulo.

-----.(1988).- “Geografia, meio ambiente e sociedade”. Geografia, 13 (26): 1 -22.

Tuan, Yi-Fu (1980) – Topofilia: um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL.

-----.(1983) –Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL.